

## DESFECHOS PERINATAIS ADVERSOS ASSOCIADOS À OBESIDADE NA GESTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

**Maria Taís da Silva Santos**<sup>1</sup>, **Maria Fernanda Bandeira da Silva**<sup>2</sup>, **Ana Yasmim Gomes de Lima**<sup>3</sup>, **Maria Berenice Gomes Nascimento**<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP, (tais0674@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP, (fernanda2000bandeira@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP, (ana.yasmim@estudante.ufcg.edu.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP, (berenice\_pinheiro@hotmail.com)

### Resumo

**Objetivo:** Verificar, na literatura científica, os desfechos perinatais adversos associados à obesidade na gestação. **Métodos:** Este estudo se trata de uma revisão integrativa de literatura com abordagem descritiva-exploratória e, o levantamento dos dados se deu através das bases de dados MEDLINE, CINAHL e SCOPUS, utilizando os descritores: Doenças Fetais, Obesidade Materna e Complicações na Gravidez, combinados pelo operador booleano *AND*. Inicialmente foram encontrados 1 574 resultados, restando 11 para compor a amostra final após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Determinou-se que a obesidade na gestação é capaz de ocasionar inúmeras complicações fetais a curto e longo prazo, como macrossomia, mais chances de internações e adquirir comorbidades ao longo da vida. **Considerações finais:** Diante disso, é crucial a participação ativa dos profissionais de saúde no repasse de informações e na detecção de gestantes pertencentes ao grupo de risco nutricional, tornando possível amenizar os danos decorrentes da obesidade gestacional e estimular a adoção de hábitos saudáveis para mãe e o bebê.

**Palavras-chave:** Complicações na Gravidez; Doenças Fetais; Obesidade Materna.

**Área Temática:** Temas livres.

**Modalidade:** Resumo expandido

## 1 INTRODUÇÃO

Possuindo causa multifatorial, a obesidade é caracterizada pelo aumento de tecido adiposo e seu diagnóstico se dá por meio da análise da relação entre massa corpórea e altura, definindo o Índice de Massa Corporal (IMC). No que diz respeito a essa comorbidade no período gestacional, nota-se que sua incidência vem aumentando cada vez mais na atualidade, sendo preocupante por ser um significativo fator de risco para o surgimento de eventos adversos maternos e também fetais, pois há indicativos de que os bebês de mulheres com esse quadro apresentam uma frequência maior de complicações, principalmente quando o sobrepeso e a obesidade são condições presentes desde o início do primeiro trimestre (NASCIMENTO *et al.*, 2016; LYNCH *et al.*, 2019).

Com isso, apesar do controle do ganho de peso durante a gestação ser fundamental, percebe-se que é uma realidade cada vez menos presente, seja por falta de informações acerca dos benefícios à saúde, da possibilidade de prevenir diversas condições clínicas associadas e pelo monitoramento e recomendações deficientes acerca dos valores nutricionais adequados desde o período pré-gestacional até o pós-gestacional. É imprescindível salientar que por causa da gravidez, a mulher necessita de um acréscimo maior de energia para suprir o metabolismo basal, por isso tendem a ingerir mais calorias, ampliando então a necessidade de se atentar aos excessos (LYNCH *et al.*, 2019; FERREIRA *et al.*, 2020).

Portanto, é crucial que seja ofertado à mãe e ao bebê uma atenção especial, em particular na assistência pré-natal, uma vez que abrange cuidados de prevenção, controle, diagnóstico e tratamento de problemas que surgem nesse período. Devendo ainda orientar mudanças no estilo de vida, avaliar o estado nutricional e monitorar o aumento de peso gestacional, bem como elaborar novos métodos que visem promover saúde e qualidade de vida para ambos os envolvidos, contribuindo assim para diminuição de intercorrências e oportunização de melhores condições para o parto e vida pós-natal.

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo verificar, na literatura científica, os desfechos perinatais adversos associados à obesidade na gestação.

## 2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que buscou reunir resultados de diferentes estudos sobre uma determinada temática, a fim de sintetizar e facilitar na compreensão com a prática baseada em evidências, e para sua elaboração seguiu-se os seis

[doity.com.br/conais2021](http://doity.com.br/conais2021)

passos distintos e sequenciais propostos pela literatura científica, sendo eles 1) definição do tema e questão de pesquisa; 2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; 3) definição das informações a serem extraídas; 4) avaliação dos estudos incluídos; 5) análise e interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Teve uma abordagem descritiva-exploratória e foi realizada em maio de 2021. O levantamento dos dados ocorreu por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nas bases de dados *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e SCOPUS, e também através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) na *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

Foram considerados artigos publicados entre 2017 e 2021, objetivando implementar informações atualizadas acerca da problemática, nos idiomas inglês e português, disponíveis gratuitamente na íntegra e correspondentes ao objetivo deste estudo. Excluí-se estudos de revisões, teses, duplicados, os que poderiam interferir na qualidade dos dados, os que não apresentavam clareza no discurso e aqueles que não respondiam à questão que norteou este estudo. As palavras-chaves utilizadas cadastradas no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram: “Doenças Fetais”; “Obesidade Materna” e “Complicações na Gravidez”, combinadas pelo operador booleano *AND*.

Após o procedimento de busca, encontrou-se um total de 1 574 trabalhos, distribuindo-se em 405 na MEDLINE; 1152 na SCOPUS e 17 na CINAHL. Após aplicação dos critérios para elegibilidade dos artigos esse número reduziu para 298; com a leitura dos títulos e resumos foram selecionados 47 e, com a leitura na íntegra, escolheu-se 11 para compor a amostra final desta revisão.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conforme análise detalhada dos resultados na amostra, determinou-se que a obesidade na gestação é capaz de ocasionar inúmeras complicações fetais a curto e longo prazo. O nascimento de bebês com macrossomia, grandes para a idade gestacional (GIG) foi um dos principais desfechos perinatais adversos ocasionados pela obesidade gestacional (MADI *et al.*, 2017; SOUZA *et al.*, 2017; BELLATORRE *et al.*, 2018; ZHANG *et al.*, 2018; ZUTSHI *et al.*, 2018; WESCHENFELDER *et al.*, 2019; KUTCHI *et al.*, 2020; SUN *et al.*, 2020). Podendo ainda apresentar circunferências cefálicas, comprimentos de úmero e fêmur consideravelmente maiores do que os fetos de gestantes que não apresentavam essa comorbidade (ZHANG *et al.*, 2018). Outra condição comumente associada em evidência nos resultados é o aumento das

chances de nascimento prematuro e abortos espontâneos (GIRCHENKO *et al.*, 2018; KUTCHI *et al.*, 2020).

Além disso, identificou-se que é mais frequente a internação dos bebês de mulheres obesas na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), apresentarem maiores necessidades de intubação, reanimação cardíaca, ventilação neonatal, suplementação, administração de surfactante e antibióticos neonatais por um período de 72 horas ou mais após o parto (MADI *et al.*, 2017; KUTCHI *et al.*, 2020; LYNCH *et al.*, 2020). Para mais, outras complicações fetais relacionadas à obesidade gestacional é o aumento do pH do sangue no cordão umbilical, da síndrome respiratória neonatal, apresentarem uma maior frequência cardíaca e gordura no fígado, fator este considerado como importante mediador para o risco de doenças metabólicas futuras, devido a supernutrição no útero (MADI *et al.*, 2017; BELLATORRE *et al.*, 2018; GIRCHENKO *et al.*, 2018; HUSIN *et al.*, 2020; KUTCHI *et al.*, 2020; LYNCH *et al.*, 2020).

Em relação aos possíveis desfechos provocados pela obesidade na gestação a longo prazo, destacaram-se maior probabilidade de sobrepeso na infância, com grande risco de obesidade, diabetes tipo II, doenças cardiovasculares e cerebrovasculares, além de serem mais suscetíveis à adiposidade, hipertrofia de adipócitos e o significativo aumento de peso na fase adulta como resposta a regulação da adipogênese e lipogênese (BELLATORRE *et al.*, 2018; GOLAB *et al.*, 2018).

Diante do exposto, nota-se que embora a gravidez não seja uma patologia, envolve necessidades nutricionais específicas que afetam não só a mãe, mas também o desenvolvimento do bebê. Por isso, a importância de seguir um plano alimentar balanceado ao longo do ciclo gravídico e adotar um estilo de vida saudável antes, durante e após a gestação.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações analisadas, é possível salientar que a obesidade gestacional pode ocasionar o surgimento de complicações significativamente graves e preocupantes para a saúde fetal, incluindo aquelas que se manifestam a curto prazo e as que se desenvolvem somente com o avançar da idade. Nota-se ainda que na atualidade inúmeras razões podem influenciar no desenvolvimento desse quadro, como o sedentarismo, gestação tardia e hábitos considerados nocivos à saúde.

Diante disso, é crucial a participação ativa dos profissionais de saúde no repasse de informações e na detecção de gestantes pertencentes ao grupo de risco nutricional, tornando possível amenizar os danos decorrentes da obesidade gestacional e estimular a adoção de

hábitos saudáveis para mãe e o bebê. Para isso, é preciso oferecer uma assistência pré-natal qualificada para obtenção de resultados satisfatórios na redução ou até mesmo prevenção de muitas destas ocorrências perinatais. Ressalta-se que é imprescindível a elaboração de mais estudos acerca da problemática, uma vez que a partir disso será possível enfatizar sua importância para conscientização e avaliação da assistência.

## REFERÊNCIAS

BELLATORRE, A., *et al.* Fetal Overnutrition and Adolescent Hepatic Fat Fraction: The Exploring Perinatal Outcomes in Children Study. **J Pediatr**, v. 192, p. 165-170, 2018  
Doi:10.1016/j.jpeds.2017.09.008.

FERREIRA, L. A. P., *et al.* Pregestational body mass index, weight gain during pregnancy and perinatal outcome: a retrospective descriptive study. **Einstein**, São Paulo, v. 18, p. 1-8, 2020. Disponível em: <[https://doi.org/10.31744/einstein\\_journal/2020AO4851](https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020AO4851)>. ISSN 2317-6385. [https://doi.org/10.31744/einstein\\_journal/2020AO4851](https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020AO4851). Acesso em: Mai. de 2020.

GIRCHENKO, P., *et al.* Neonatal regulatory behavior problems are predicted by maternal early pregnancy overweight and obesity: findings from the prospective PREDO Study. **Pediatric Research**, v. 84, p. 875-881, 2018.

GOLAB, G. R. S., *et al.* Common pregnancy complications and risk of childhood obesity-influence of maternal obesity: An individual participant data meta-analysis. **Lancet Child Adolesc Health**, v. 2, n. 11, p. 812-821, 2018. Doi:10.1016/S2352-4642(18)30273-6.

HUSIN, H. M., *et al.* Maternal Weight, Weight Gain, and Metabolism are Associated with Changes in Fetal Heart Rate and Variability. **Obesity**, v. 28, p. 114-121, 2020.

KUTCHI, I., *et al.* Maternal Obesity and Pregnancy Outcome: in Perspective of New Asian Indian Guidelines. **The Journal of Obstetrics and Gynecology of India**, v. 70, p. 138-144, 2020.

LYNCH, T. A., *et al.* Impact of Maternal Obesity on Perinatal Outcomes in Preterm Prelabor Rupture of Membranes &#8805;34 Weeks. **Am J Perinatol**, p. 467-474, 2020.

MADI, S. R. C., *et al.* Effect of Obesity on Gestational and Perinatal Outcomes. **Rev Bras Ginecol Obstet**, p. 330-336, 2017.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm**, v. 17, n. 4, p.758-64, 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 02 de jun. 2021.

NASCIMENTO, I. B., *et al.* Excesso de peso e dislipidemia e suas intercorrências no período gestacional: uma revisão sistemática. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 16, n. 2, p. 93-101, Jun. 2016.

SUN, Y., *et al.* Effects of pre-pregnancy body mass index and gestational weight gain on maternal and infant complications. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 20, n. 390, 2020.

WESCHENFELDER, F., *et al.* Gestational Weight Gain Particularly Affects the Risk of Large for Gestational Age Infants in Non-obese Mothers. **Geburtsh Frauenheilk**, v. 79, p. 1183-1190, 2019.

HANG, C., *et al.* Association of Maternal Obesity With Longitudinal Ultrasonographic Measures of Fetal Growth: Findings From the NICHD Fetal Growth Studies-Singletons. **JAMA Pediatr**, p. 24–31, 2018.

ZUTSHI, A., *et al.* Implications of Early Pregnancy Obesity on Maternal, Fetal and Neonatal Health: Retrospective cohort study from Oman. **Sultan Qaboos Univ Med J**, p. e47–e53, 2018.